

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
EDITAL

O Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP comunica que estarão abertas as inscrições ao Processo Seletivo Simplificado para admissão de 1 (um) docente em caráter emergencial e temporário, em nível MS-3.1 – Professor Doutor, em RTP – Regime de Trabalho Parcial – 12 horas semanais e no Regime Geral da Previdência Social, nos termos do artigo 40, § 13 da Constituição Federal, por um período de 365 dias, para ministrar na área de História do Brasil, a disciplina HH- 384- História do Brasil I, do Departamento de História.

1. REQUISITOS MÍNIMOS PARA INSCRIÇÃO: Ser portador do Título de Doutor de validade nacional.

2. REMUNERAÇÃO MENSAL: R\$ 1.675,01 (hum mil, seiscentos e setenta e cinco reais e um centavo).

3. INSCRIÇÃO: Deverá ser feita pessoalmente pelo candidato ou seu procurador (procuração simples) na Secretaria do Departamento de História do Instituto Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, localizada na Rua Cora Coralina, nº100, na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, São Paulo – SP, no horário das 9 às 12 h e das 14 às 17 h, por um período de 20 dias úteis a partir da publicação do edital no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

3.1. Para a inscrição o candidato deverá apresentar:

- a) Requerimento dirigido ao Chefe do Departamento História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto, contendo nome, endereço completo, data de nascimento, filiação, naturalidade, estado civil e profissão;
- b) Documento de identificação pessoal, em cópia;
- c) Prova de que é portador do título de doutor de validade nacional, em cópia;
- d) 03 (três) exemplares do Currículo Lattes;
- e) Uma cópia dos documentos comprobatórios dos títulos acadêmicos e atividades relatadas no currículo;
- f) Memorial contendo plano de trabalho para a disciplina/área do concurso.

4. DAS PROVAS:

4.1. A seleção constará das seguintes provas:

- a) Prova Escrita (peso 1);
- b) Prova Didática (peso 1);
- b) Prova de Títulos (peso 1);
- c) Prova de Arguição (peso 1).

4.2. Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para seu início.

4.3. O não comparecimento às provas, por qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará em sua eliminação do certame.

5. A prova escrita terá caráter eliminatório e classificatório, independente do número de candidatos.

5.1 A prova escrita versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

5.2 No início da prova escrita, a Comissão Julgadora fará a leitura da(s) questão(ões) da prova escrita dissertativa, concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos.

5.3 Findo o prazo estabelecido no item 5.2 não será mais permitida a consulta de qualquer material, e a prova escrita terá início, com duração de 04 (quatro) horas para a redação da(s) resposta(s).

5.4. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.2 poderão ser utilizadas no decorrer da prova escrita, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.

5.5 Cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

5.6 Serão considerados aprovados na prova escrita com caráter eliminatório os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 07 (sete), na média geral determinada pela média das notas dos examinadores.

5.7 Somente participarão das demais provas do Processo Seletivo os candidatos aprovados na prova escrita.

6. A prova didática consistirá em uma aula de 50 (cinquenta) minutos, com tema de livre escolha do candidato, considerando-se os Planos de Curso indicados no anexo 1 deste edital, em apresentação por ordem alfabética dos inscritos.

7. Na prova de títulos a Comissão Julgadora tomará por base o Curriculum Vitae apresentado no ato da inscrição, que será avaliado quanto ao mérito através de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos,

considerando-se os títulos universitários, produção e atividades científicas, didáticas e profissionais, bolsas de estudo (graduação e pós-graduação), cursos ministrados, congressos, simpósios e seminários dos quais tenha participado.

8. Na prova de arguição, cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 minutos para arguir o candidato sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e sobre o memorial apresentado no ato da inscrição, que terá igual tempo para responder. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 1 (uma) hora para cada arguição.

9. As notas da prova didática, de títulos e de arguição, entre 0 (zero) e 10 (dez), serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora, para cada um dos candidatos, em envelopes lacrados e rubricados, após a realização de cada prova e os envelopes serão abertos ao final das provas do concurso em sessão pública.

9.1 A nota final de cada candidato será a média aritmética das notas obtidas nas provas escrita, didática, títulos e arguição.

9.2 Os candidatos que alcançarem a média igual ou maior a 7,0 (sete) serão considerados habilitados na Seleção Pública.

10. DA COMISSÃO JULGADORA:

10.1. A Comissão Julgadora será composta por 03 (três) professores doutores nomeados pelo Departamento de História.

11. DO CALENDÁRIO:

11.1 As datas e locais de realização das provas serão informados através da homepage do Instituto (www.ifch.unicamp.br).

12. DO RECURSO:

12.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado da seleção, exclusivamente de nulidade, no prazo de 02 (dois) dias úteis, a contar da publicação do resultado final.

13. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

13.1 Os candidatos serão classificados em ordem decrescente das médias finais obtidas. Se houver empate na classificação, terá preferência o candidato que obtiver maior nota na Prova Didática.

13.2 O resultado final do processo seletivo será submetido à apreciação da Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

13.3 A relação dos candidatos classificados também será disponibilizada na homepage do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (www.ifch.unicamp.br),

13.4 O prazo de validade do Processo Seletivo Simplificado será de 01 (um) ano, a contar da data de apreciação do resultado pela Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

13.5 A participação do candidato no Processo Seletivo Simplificado implicará no conhecimento do presente edital e a aceitação das condições nele previstas.

13.6 Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela Comissão Julgadora do Processo Seletivo Simplificado do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp. Telefone para contato: (19) 3521-1575 ou e-mail: dirifch@unicamp.br

Anexo I:

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

1. Tempos e espaços coloniais

- O império colonial português e as terras americanas
- O imaginário europeu e a América: as representações dos primeiros colonizadores
- A formação do império colonial português

2. O Império Português e sua Colônia Americana: administração e exploração colonial

- O poder metropolitano e o poder local: conflitos e negociações
- O sistema colonial: uma discussão historiográfica
- Monocultura e diversidade econômica: novas visões da economia colonial
- A passagem da escravidão indígena para a escravidão africana

3. Atividades econômicas e grupos sociais

- O trabalho escravo: ameríndios e africanos
- O comércio atlântico de escravos
- Os lucros do Brasil: engenhos e lavras minerais
- Os produtos do Brasil: abastecimento e redes comerciais
- Para além da escravidão: libertos e livres pobres

4. O público e o doméstico

- O domínio metropolitano: administração, fisco e justiça
- O governo das consciências: a igreja e as ordens religiosas
- Os poderes locais e as hierarquias sociais
- Escravos, libertos e homens livres na sociedade colonial
- O governo de índios e escravos
- Tensões: mocambos, motins e revoltas
- A circulação de ideias e a palavra impressa no fim do período colonial

5. Imagens da colônia no tempo

- Os cronistas e a historiografia colonial
- A colônia como berço da nação: as leituras no séc.XIX e início do séc. XX
- Desdobramentos temáticos e debates recentes
- Panorama atual das pesquisas: principais temas e questões

Bibliografia:

- Alencastro, Luiz Felipe de - O trato dos viventes. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- Algranti, Leila Mezan - Honradas e devotas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.
- Almeida, Maria Regina Celestino de - Metamorfoses indígenas. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2003.
- Bethell, Leslie (org.) - América Latina colonial. (trad.) 2ª ed. São Paulo, Edusp/Fundação Alexandre de Gusmão, 1998, 2 vols.
- Bethencourt, Francisco e Chaudhuri, Kirti (dir.) - História da expansão portuguesa. Lisboa, Círculo dos Leitores, 1998, 3 vols.
- Bicalho, Maria Fernanda e Ferlini, Vera L. A (orgs.) - Modos e governar. São Paulo, Alameda, 2005.
- Boschi, Caio César - Os leigos e o poder. São Paulo, Ática, 1986.
- Boxer, Charles R. - A idade de ouro do Brasil. (trad) São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1969.
- Boxer, Charles R. - O império colonial português, 1415-1825. (trad) Lisboa, Edições 70, 1981.
- Cunha, Manuela Carneiro da (org.) - História dos índios no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras/FAPESP, 1992.
- Dias, Maria Odila L. da Silva - A interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo, Alameda, 2005
- Domingues, Ângela - Quando os índios eram vassallos. Lisboa, CNCDP, 2000.
- Faoro, Raymundo - Os donos do poder. 2ª ed. Porto Alegre, Globo/EDUSP, 1975
- Fernandes, Florestan - "A sociedade escravista no Brasil" Circuito fechado. São Paulo, Hucitec, 1976, pp. 30-54.
- Florentino, Manolo - Em costas negras. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- Fragoso, João e Florentino, Manolo - O Arcaísmo como projeto. Rio de Janeiro, Diadorim, 1993.
- Fragoso, João; Bicalho, Maria Fernanda e Gouvêa, Maria de Fátima (orgs.). O antigo regime nos trópicos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
- Freyre, Gilberto - Casa grande & senzala. [1933] 19ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1978.
- Freyre, Gilberto - Sobrados e Mocambos. [1936] 7ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985.
- Furtado, Júnia Ferreira (org.) - Diálogos Oceânicos. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2001.
- Godinho, Vitorino Magalhães - Os descobrimentos e a economia mundial. Lisboa, Arcadia, 1963.
- Holanda, Sérgio Buarque de - Raízes do Brasil. 8ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.
- Holanda, Sérgio Buarque de (org.) - História geral da civilização brasileira. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972 (Tomo I, vols. 1 e 2).
- Jancsó István - Na Bahia contra o império. São Paulo, Hucitec/Edufba, 1996.
- Jancsó, István (org.) - Brasil: formação do estado e da nação. São Paulo, Hucitec/Editora Injujú/Fapesp, 2003.
- Kantor, Íris - Esquecidos e renascidos. São Paulo, Hucitec, 2004.
- Lapa, J. R. do Amaral - A Bahia e a carreira da Índia. (ed. fac-simile) São Paulo, Hucitec/Ed. da Unicamp, 2000.
- Lapa, J. R. do Amaral (org.) - Modos de produção e realidade brasileira. Petrópolis, Vozes, 1980.
- Lara, Sílvia Hunold - Campos da violência. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- Lara, Sílvia Hunold - Fragmentos setecentistas. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.
- Marquese, Rafael de Bivar - Feitores do corpo, missionários da mente. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.
- Maxwell, Kenneth R. - A devassa da devassa. (trad) Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- Monteiro, John - Negros da terra. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- Novais, Fernando A. - Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial, 1777-1808. São Paulo, Hucitec, 1979.
- Novais, Fernando A. e Souza, Laura de Mello e (org.) - História da vida privada no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- Pinheiro, Paulo Sérgio (org.) - Trabalho escravo, economia e sociedade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983
- Prado Junior, Caio - Evolução política do Brasil. [1933] 9ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1975.
- Prado Junior, Caio - Formação do Brasil contemporâneo. 15ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1977.

Puntoni, Pedro - A guerra dos bárbaros. São Paulo, Hucitec, 2002.
Reis, João José e Gomes, Flávio dos Santos (ed.) - Liberdade por um fio. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
Rodrigues, José Honório - História da história do Brasil - Historiografia colonial. São Paulo, Melhoramentos/INL, 1979
Russell-Wood, A. J. R. - Escravos e libertos no Brasil colonial (trad) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.
Schwartz, Stuart B. - Burocracia e sociedade no Brasil colonial. (trad) São Paulo, Perspectiva, 1979
Schwartz, Stuart B. - Segredos internos. (trad) São Paulo, Companhia das Letras, 1988
Silva, Maria Beatriz Nizza da (org.) - Brasil. Colonização e escravidão. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.
Silva, Rogério Forastieri da - Colônia e nativismo. São Paulo, Hucitec, 1997.
Soares, Mariza de Carvalho - Devotos da cor. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.
Souza, Laura de Mello e - O diabo e a Terra de Santa Cruz. São Paulo, Companhia das Letras, 1986, pp. 49-72.
Souza, Laura de Mello e - Os desclassificados do ouro. Rio de Janeiro, Graal, 1982
Vainfas, Ronaldo - A heresia dos índios. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
Verger, Pierre - Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos. (trad) 2a. ed. Salvador, Corrupio, 1987.

Campinas, 19 de janeiro de 2015.